



POLÍTICAS PÚBLICAS: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INCLUSÃO ACADÊMICA E A ACESSIBILIDADE NA UNIFESSPA

Gerlina Cunha Vieira¹
Pollyanna Santos de Carvalho²
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo Coordenador do Projeto³

RESUMO

O processo de efetivação dos princípios da educação inclusiva nas instituições públicas de ensino superior, requer políticas diversificadas que assegurem condições não somente de ingresso, mas principalmente de permanência com sucesso na formação acadêmica. Este estudo, destaca a análise de uma iniciativa institucional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, no sentido de garantir a permanência dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação na educação superior. Com o recorte do debate sobre o papel do monitor apoiador nas questões de auxílio pedagógico e atendimento educacional especializado a universitários com deficiência que demandam apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa. A abordagem qualitativa de pesquisa foi adotada, envolvendo procedimentos de análise de documentos, entrevistas semiestruturada com monitores apoiadores, discentes com deficiência apoiados e coordenação do NAIA, que papel e experiência tem sido desenvolvida. Os resultados ilustram que o papel do monitor apoiador, está se constituindo na experiência coordenada pelo NAIA, na dinâmica interativa, equipe do núcleo, bolsista apoiador e discente apoiado, em *feedbacks* constantes. As práticas de acessibilização de materiais didáticos, acompanhamento em sala de aula, atendimento no NAIA, tem colaborado com a garantia de condições de acessibilidade ao que o discente com deficiência na Unifesspa tem direito. Conclui-se que medidas de inclusão na Unifesspa, tem buscado atender as diretrizes das políticas públicas.

Palavras chave: Educação Especial; Ensino Superior; Deficiência; Monitoria

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Graduanda em Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais. E-mail: gerlinavieira@gmail.com

² Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Graduanda em Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais. E-mail: pollyanna.carvalho.pc@gmail.com

³ Doutora em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/UNIFESSPA). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: lcc_05@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o processo de inclusão acadêmica de discentes com deficiência, do acesso a sua permanência na Universidade Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA através do Programa de Monitoria e Inclusão Acadêmica- NAIA.

Destaque-se aqui nesta análise, a existência de desafios enfrentados tanto pelo monitor e quanto para o discente com deficiência apoiado, a partir da análise de como se dá o processo e monitoria e qual seu papel na formação do discente com deficiência.

O monitor tem como finalidade auxiliar o aluno com deficiência através de condições que viabilizem sua inclusão e permanência do ensino superior através da realização das seguintes atividades: acessibilizar o seu material didático, acompanhar o discente com deficiência na sala de aula, fazer áudio-descrições de cenas e imagens além de colaborar com promoção de espaços de formação com os graduandos na área de educação especial e identificação as demandas de apoio especializado junto a equipe de coordenação do NAIA.

O NAIA aglutina ações de ensino, pesquisa e extensão na área de educação especial, tendo como foco central planejar e implementar a política de acessibilidade e inclusão acadêmica na Unifesspa. Nesse contexto, o monitor apoiador tem um importante papel de auxiliar o discente com deficiência apoiado, com a disponibilização de recursos, equipamentos e serviços que venham possibilitar sua autonomia e independência.

O uso do DOSVOX, é um exemplo de conteúdo a ser ensinado aos discentes com deficiência visual pelo setor responsável por prestar apoio especializado no ensino superior. É uma tecnologia assistiva importante para o acesso a informações e conhecimentos a este público. O Dosvox é um leitor de tela, que funciona como um sistema operacional baseado no uso intensivo de sistema de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti, antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.



O processo de interação monitor apoiador e discente apoiado tem sido uma experiência em construção, repleto de trocas e aprendizados especialmente por parte do monitor apoiador, que na maioria dos casos o contato e a possibilidade de trabalhar com discentes com deficiência é inaugural.

O monitor pode ser considerado um profissional, que apoia o processo de inclusão, atuando como auxiliar na prestação de serviços em educação especial.

A presença dos discentes com deficiência na Unifesspa tem se ampliado de modo significativo. Em 2014 havia treze (13), 2015 dezesseis (16) e por fim no ano de 2016, trinta e oito discentes, dos quais onze (11) demandam algum tipo de apoio especializado pelo NAIA. Isto posto, vimos analisar como tem se desenvolvido a atuação do monitor como auxiliar na inclusão no ensino superior.

OBJETIVOS GERAL:

Analisar como o papel do monitor apoiador no processo de desenvolvimento da política de inclusão na UNIFESSPA, a partir das ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA) através do programa de Bolsa Monitoria/PROEG-UNIFESSPA.

Objetivos específico:

- Identificar a relação entre os preceitos da política de educação inclusiva como política pública e as iniciativas do NAIA, através de seu Programa de Monitoria de apoio a discente com deficiência.
- Compreender como o bolsista apoiador se insere no contexto da organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado pelo NAIA/UNIFESSPA aos discentes com deficiência.
- Analisar o conjunto de atividades realizadas pelo monitor apoiador para os discentes com deficiência.
- Relacionar os objetivos do programa de apoio e seus pressupostos com a avaliação dos resultados pelos discentes apoiadores e apoiados.



METODOLOGIA

O estudo se fundamenta na abordagem de pesquisa qualitativa, abrangendo processos descritivos sobre a atuação do monitor apoiador a partir das declarações dos bolsistas monitores e os discentes apoiados. Para manter o sigilo na identidade foram utilizados nomes fictícios aos participantes do estudo.

O NAIA possui vinte e quatro bolsistas dos quais, dezenove são bolsistas do Programa de Monitoria de Apoio ao discente com deficiência, duas bolsistas de apoio administrativo, duas bolsistas PIBEX/UNIFESSPA e uma bolsista PIBIC/CNPq/UNIFESSPA de diversos cursos da Unifesspa dentre licenciaturas e bacharelado, os bolsistas que atuam nos turnos manhã e tarde, com dedicação de 20 horas semanais de segunda à sexta.

O processo de monitoria decorreu da expansão das atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica e pela ampliação da demanda de discentes público alvo da educação especial.

A equipe do NAIA, atua na acessibilização de materiais, realizam acompanhamento em sala de aula, colaboram nas atividades acadêmicas na digitação, como ledores, na locomoção, prestando auxílios aos discentes com deficiência física e visual, principalmente.

A equipe do NAIA Unifesspa atualmente é constituída por: 1 coordenadora, 2 bolsistas administrativas, 1 bolsistas PIBIC/CNPQ, 2 bolsistas PIBEX/PROEX e 19 bolsistas de Monitoria/NAIA/PROEG.

Foram identificadas essas características de recursos humanos e de equipamentos e materiais específicos para o trabalho de apoio educacional especializado aos discentes com deficiência da Unifesspa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao explorarmos a legislação atinente a política de educação inclusiva, é possível observar que tem havido importantes conquistas, contudo, no contexto universitário, ainda se evidencia muitas resistências. A chegada de pessoas com



deficiência ao ensino superior, não é o maior desafio deste público. Práticas de discriminação e preconceitos, por desconhecimento muitas vezes, que alimentam equívocos no modo de agir, expressar-se e interagir com as pessoas com deficiência.

O NAIA é uma instância institucional ainda em estruturação e por isso, ainda tem limites e desafios, quanto a abrangência, qualidade e impactos de suas ações na perspectiva de contribuir com a construção e efetivação de uma política de acessibilidade e inclusão acadêmica universitária que rompa com todas as barreiras atitudinais, arquitetônicas, físicas, pedagógicas e na comunicação e informação.

Somente em 2014, com um projeto de criação do NAIA, que apoiado pela administração superior originou o processo de institucionalização do núcleo com a nomeação de uma coordenação. Segundo Rabelo (2014), a necessidade da criação de um núcleo de acessibilidade justifica-se, pelo direito a educação especial que discentes com deficiência tem no ensino superior:

Considerando a atual política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação/MEC (BRASIL, 2008) o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica foi criado a partir da experiência de outros programas de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidos desde o ano de 2012 na área de Educação Especial. O ensino superior fazendo parte dos sistemas de ensino deveria ter caminhado, junto com as iniciativas da educação básica para atender os princípios da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, garantindo condições e acesso, permanência e ensino qualificado a alunos que compõem o público-alvo da educação especial.

No projeto de criação analisado fica explicitado que a criação do NAIA/UNIFESSPA, se deu com a perspectiva de:

[...] orientar, apoiar e promover ações de acessibilidade atitudinal, física, técnica de comunicação e pedagógica da UNIFESSPA que possam assegurar condições para a inclusão acadêmica de alunos com deficiência. Com o propósito de assessorar o ensino e a formação dos alunos com deficiência, de modo articulada com as Pró-Reitorias da Unifesspa, ofertando o Atendimento Educacional Especializado e acessibilização aos alunos com deficiência da Unifesspa, apoiando sua inclusão acadêmica; promover espaços de formação continuada, desenvolvimento de tecnologias assistivas e produção de material pedagógico adaptado para alunos da Unifesspa através de práticas em educação especial o NAIA, tem estabelecido diálogos para construir uma política de inclusão de pessoas com deficiência na Unifesspa (RABELO, 2014, p.1).



Ao ser entrevistada, a atual coordenadora do NAIA/UNIFESSPA, informou que coordenou três projetos de extensão foi a partir da verba desses projetos que conseguiram alguns equipamentos para iniciar o trabalho do núcleo: impressora Braille, Máquina de escrever em braile e Kits de prancheta, Reglete e Punção entre outros recursos e equipamentos, tal como detalhado no gráfico a seguir:

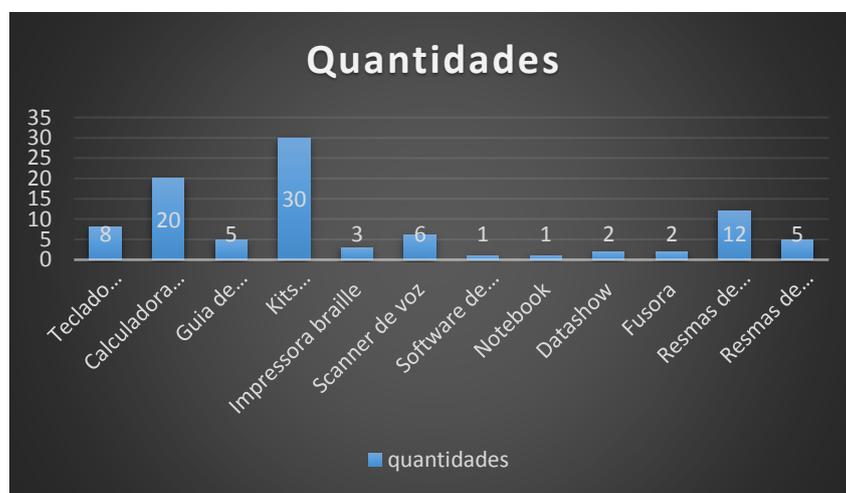


Gráfico 1: Materiais e Equipamentos de Acessibilidade NAIA – 2016
Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 2016

Com base nas grandes demandas através do ingresso de discentes com deficiência na Unifesspa e a partir das suas necessidades específicas o Núcleo ganha forças e busca parcerias com entidades que fazem o papel de inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação como, por exemplo, Associação de Pais e Amigos do Excepcional- (APAE) de Marabá e Secretarias Municipais e Estadual de Educação com ações de mútua colaboração que tem qualificado os serviços em educação especial da Unifesspa, ao mesmo tempo em que as ações do NAIA contribuem com políticas públicas do sudeste do Pará.



A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIFESSPA E A ATUAÇÃO DO NAIA

A Unifesspa tem por objetivo de oferecer ensino superior desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi*.

A Unifesspa desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e nos termos da legislação vigente a distância.

Uma das políticas de ações afirmativas voltadas para o público alvo da educação especial, refere-se a política de reservas de vagas no acesso ao ensino superior, foram formuladas desde a criação da Unifesspa (2013) duas Resoluções Nº 22 de novembro de 2014 (UNIFESSPA, 2014) que assegurava duas vagas em cada curso de graduação da Unifesspa e uma em 2015 que manteve o texto original da anterior, apenas vinculou o ingresso ao SISU – Sistema de Seleção Unificada – SISU:

Art. 1 fica aprovado a reserva de 2 (duas) vagas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), as pessoas com deficiência no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Unifesspa (UNIFESSPA, 2014, p.1).

Conforme dados fornecidos pelo NAIA, de 2014 a 2016 ocorreu um aumento significativo na quantidade de alunos público-alvo da educação especial, expressando um percentual de crescimento de 47% em menos de um ano. O que revela resultados com a democratização de acesso.

Tabela 1: Discentes com deficiência da Unifesspa 2014 - 2016

Ano	Discentes com deficiência
2014	13
2015	16
2016	30

Fonte: Registros do NAIA

A garantia do acesso, não assegura a inclusão no ensino superior, uma vez que, é necessário um planejamento institucional de modo a assegurar o



desenvolvimento de uma vida acadêmica inclusiva aos discentes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Uma premissa importante é a “[...] eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação” (ROSA; ALMEIDA; TEIXEIRA, 2011, p. 2). Representando o pleno acesso, participação e aprendizagem na educação superior, considerando os pressupostos legais em vigor e dos referenciais políticos e pedagógicos educacionais (BRASIL, 2013).

Na UNIFESSPA a chegada do discente público alvo da educação especial, tem provocado muitas transformações, que envolvem a superação de barreiras arquitetônica, física, atitudinal e pedagógica, com iniciativas provocadas pela atuação do NAIA. Busca-se efetivar o que está previsto no Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011):

§ 5a Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência;

O Programa de Monitoria no apoio ao discente com deficiência, é uma iniciativa importante, ao lado da política de assistência estudantil que concede bolsas de auxílio específicas a estes discentes tem se instituído como política de ações afirmativas para garantir a permanência, ao lado da atuação em diversas frentes do NAIA. Que promove campanhas educativas de sensibilização e orientação sobre os princípios inclusivos e direitos das pessoas com deficiência; presta orientações as diversos setores da universidade; colabora com pesquisas na área; promove espaços de formação aos discentes de diversos cursos da universidade, assim como para docentes e técnicos da Unifesspa na área de educação especial.

Deste modo, destacamos a relevância da prática de monitoria no apoio ao discente com deficiência, como uma das ações centrais promovidas pelo NAIA. Que permite não somente contribuições a inclusão acadêmica do discente apoiado, como também propicia importante formação ao acadêmico que atua como bolsista. Este discente, vivencia espaços de formação, participando de grupos de estudos, cursos e



eventos na área, de modo a se qualificar sobre a temática que envolve pessoas com deficiência e seus potenciais de aprendizagem e inclusão social.

Analisa-se que os bolsistas do Programa de Monitoria e os alunos com deficiência ao serem entrevistados, destacam avanços e as dificuldades enfrentados diariamente nesse processo inclusivo sobre a compreensão do papel do monitor no NAIA.

Em entrevista com Haroldo, nome fictício, de um discente com deficiência ingressante do curso de Economia do ano 2016, Haroldo relata:

“A importância do monitor tem sido de fundamental importância principalmente no que diz respeito a adaptação do material que é uma das funções do monitor acessibilizar material de acordo com a deficiência de cada estudante da Unifesspa atendido pelo NAIA, há um melhor aproveitamento das disciplinas, e com o auxílio do monitor fica bem mais fácil a locomoção pelo campus da Universidade então facilita e ajuda bastante” (Haroldo, 2016).

Isso reafirma a importância do Programa de Monitoria no processo de adaptação de matérias onde se utiliza-se recurso de Tecnologia Assistiva disponível no Naia, como o Scanner com voz , computador, e recursos humanos, como o bolsista monitor na digitalização de material e o outro para acompanhamento do mesmo em sala de aula, para além do acompanhamento do calendário acadêmico do curso em que o Discente esteja matriculado para que tenhamos um controle para a adaptação de matérias atualizados de acordo com a necessidade a cada semestre.

Segundo Luana Caloura do curso de Ciências Biológicas 2016 nossa segunda entrevistada ao questionada também quanto a importância do papel desenvolvido pelo monitor relata: “Para mim ele é muito importante mesmo porque nos ajuda a se locomover pelo campus, já que nem todos são bem adaptados e mesmo em relação ao auxílio de materiais para a melhor compreensão das disciplinas”.

Aqui se torna evidente na fala que é de extrema importância o acompanhamento do discente com deficiência pelo campus da Unifesspa já que como aluna relata não possui adaptação o que dificulta a locomoção já que os Campus da Unifesspa –Marabá ainda não estão totalmente adaptados.



“Meu papel como monitora no NAIA, é desenvolver sempre atividades voltadas ao auxílio dos discentes com deficiência matriculados na Unifesspa, com isso o monitor tem como objetivo acessibilizar materiais didáticos aos discentes, buscando dar suporte a ele de acordo com sua necessidade, o monitor deve estar sempre em formação para atender os alunos com deficiência”. (BOLSISTA MONITOR 1, 2016).

O monitor encontra dificuldades como as vezes o discente com deficiência pode negar a ajuda ou auxílio, por ser algo muito pessoal, ou até mesmo dificuldade em relação ao tipo de material que pode ser muito extenso e com e com isso o monitor não consegue terminar a acessibilização a tempo do discente utilizar em sala de aula.

Questionada se o monitor tem algum contato com a família do discente Juliana relata que:

“Normalmente o monitor tem mais contato apenas com o discente que solicita o auxílio o contato com a família e bem rápido a exemplo às vezes algum familiar vem buscar ou buscar algum discente”.

Ao ser questionada se fez ou já tinha alguma formação voltada ao apoio do aluno com deficiência Juliana relatou que logo quando começou a auxiliar uma discente com deficiência visual, teve uma formação com informações básicas, ou seja, como iria auxiliá-la e desde então participa de grupos de estudos, além de cursos de formação disponibilizados pelo NAIA.

“Na minha concepção o que deveria melhorar era o entendimento de alguns docentes da universidade quanto ao papel do monitor em sala ao acompanhar o aluno com deficiência não estamos ali para atrapalhar e sim para ajudar o discente, mas infelizmente talvez pela falta de experiência ou por não saber a proposta e a lei que ampara o aluno com deficiência me deparei com a falta de esclarecimento do professor que estava em sala de aula em relato fui impedido de fazer meu trabalho em relato monitor ”. (BOLSISTA MONITOR 2, 2016).

Isto posto, compreende-se o papel da prática de monitoria no contexto de atuação do NAIA, como uma de suas grandes forças de alcance para se garantir a permanência e acesso ao ensino pelos discentes com deficiência. O monitor, contribui com a acessibilidade pedagógica necessária a inclusão acadêmica.



CONCLUSÃO

Conclui-se que o Programa de Monitoria, e, portanto, a atuação de discentes apoiadores no contexto de práticas inclusivas, assegura a efetivação de políticas de ações afirmativas na Unifesspa, ao mesmo tempo em que promove a formação dos bolsistas participantes que relatam em suas falas e relatórios da bolsa, sobre os impactos que a experiência suscitou de aprendizados e desenvolvimento de princípios de direitos humanos e princípios inclusivos.

Cabe destacar, que apesar dos avanços, ainda temos muitos limites de alcance condicionadas, pela equipe de trabalho pequena no NAIA, especialmente por termos uma equipe de trabalho pequena. São necessários mais espaços de formação para o bolsista, que em função das múltiplas funções de acessibilizar materiais didáticos, acompanhar os discentes com deficiência, mediar diálogos com docentes e demais atividades do NAIA, aliado ao excesso de atividades da equipe coordenadora, terminam por serem reduzidos esses necessários espaços. Ao mesmo tempo em que há a necessidade de colaboração maior e trabalho articulado com as faculdades para que se tenha condições de que o discente com deficiência, possa ter no tempo indicado seu material acessibilizado, já na maioria dos casos, os materiais chegam ao NAIA muito tardiamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial. Disponível em: <www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988.../CON1988.pdf> Acesso em: 5 mar. de 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. 11ª Ed., 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>>. Acesso em: 20 jul. de 2015.



_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 02 Acesso em: fev. de 2015.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 15 de dez. de 2011.

_____. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESu–2013,** Brasília, 2013.

RABELO, L.C.C. Projeto de Criação do Núcleo de Acessibilidade e inclusão acadêmica. UNIFESSPA, Marabá-PA, 2014.

RABELO, L. C.C. **Programa de Monitoria de Apoio aos discentes com deficiência da UNIFESSPA.** PROEG/NAIA, Marabá-PA, 2016.

UNIFESSPA. **Resolução Nº 22 do CONSEPE de 13/11/2014.** Marabá, 2014.